

CREIO

CATECISMO DA FÉ CRISTÃ ORTODOXA

CARTILHA II

CRIADOR DO CÉU E DA TERRA

De todas as coisas visíveis e invisíveis

O Credo Niceno-Constantinopolitano explicado para os cristãos do século XXI.

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

Versão catequética 1.0 — 2026. Material destinado à formação e sujeito à revisão e à aprovação eclesiástica.

Apresentação: por que falar da criação?

Quando professamos que Deus é o Criador, não estamos apenas olhando para um passado remoto. Estamos afirmando que a vida não é destituída de valor, que o mundo merece cuidado e que nenhuma pessoa pode ser tratada como objeto. A criação é o primeiro grande ensinamento de gratidão e responsabilidade.

Esta cartilha foi escrita para jovens, adultos e pessoas que se aproximam da Igreja Ortodoxa. Não exige conhecimentos prévios de teologia: basta disposição para aprender, perguntar e relacionar a fé com a vida cotidiana.

O estudo aprofunda a expressão do Credo: **“Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis”.** A Cartilha I apresentou nossa fé em um só Deus, Pai Todo-Poderoso; agora descobriremos o significado da criação e nossa participação responsável nela.

Ao final deste estudo, você deverá compreender:

Que Deus criou livremente por bondade; que o universo não se confunde com Deus; que o ser humano possui dignidade por ser criado à imagem divina; que o mundo invisível pertence à criação; e que o conhecimento científico e a fé não precisam ser apresentados como rivais.

O aprendizado não terminará em ideias. Cada capítulo perguntará: **como essa verdade muda minha maneira de tratar as pessoas e o mundo?**

"No princípio, Deus criou o céu e a terra." — Gênesis 1,1

1. O que significa dizer que Deus é Criador?

Criar, na fé cristã, significa que tudo quanto existe depende, em sua origem e existência, da vontade amorosa de Deus. O universo não é uma parte da essência divina nem uma realidade eterna independente do Criador. Deus chama à existência aquilo que não existia: é a doutrina da *criação do nada*, tradicionalmente chamada *creatio ex nihilo*.

Isso não significa imaginar Deus como um artesão que encontrou materiais prontos e apenas os organizou. Significa reconhecer que a própria existência é dom. O poder criador divino não é uma força cega: é sabedoria, liberdade e bondade.

A criação, entretanto, não é Deus. Podemos admirar uma floresta, o oceano, as estrelas e a beleza dos seres vivos sem confundi-los com o Criador. Cuidar da natureza é honrar um dom recebido, não adorá-la.

Deus continua sustentando a criação

A fé ortodoxa não descreve Deus como alguém que fez o universo e depois o abandonou. A providência divina significa que a criação permanece diante dele e é sustentada por sua bondade. Isso não elimina as leis naturais, a liberdade humana ou os acontecimentos difíceis da história.

As Escrituras apresentam a criação como boa (Gn 1), e São Paulo anuncia que em Cristo todas as coisas subsistem (Cl 1,16-17). A afirmação sobre Cristo será aprofundada nas próximas cartilhas.

Para refletir

Se o mundo é um presente e não uma propriedade absoluta, como isso altera minhas decisões sobre consumo, desperdício e respeito à vida?

2. O relato do Gênesis: verdade e linguagem

Os primeiros capítulos do Gênesis proclamam verdades fundamentais: Deus é a fonte de tudo; a criação é boa; a humanidade possui uma vocação singular; o descanso e a comunhão também fazem parte da vida. O texto bíblico utiliza uma linguagem solene, figurativa e profundamente teológica, própria de seu contexto.

Cristãos ortodoxos não precisam transformar o Gênesis em um manual contemporâneo de astronomia, geologia ou biologia. Seu propósito principal é revelar quem é Deus, quem somos e qual é a responsabilidade humana. A interpretação deve respeitar os gêneros literários e a leitura da Igreja.

Santo Basílio Magno, nas *Homilias sobre o Hexaemeron* (os seis dias da criação), contempla com reverência a ordem e a beleza do universo. Seus comentários devem ser compreendidos no horizonte dos conhecimentos de seu tempo, sem transformá-los em tratados científicos modernos.

E os seis dias da criação?

Os “dias” do Gênesis estão inseridos em uma estrutura teológica que afirma a ordem da criação e a santidade do repouso. Entre cristãos há leituras distintas sobre seus aspectos temporais. Para a catequese, o essencial é não confundir a mensagem de fé com uma cronologia científica obrigatória.

A Igreja não precisa temer o conhecimento adquirido pela investigação honesta da natureza. A revelação bíblica e a ciência fazem perguntas de naturezas diferentes, ainda que possam dialogar sobre a mesma realidade.

3. Fé, ciência e perguntas do século XXI

A ciência procura compreender processos observáveis: como se formaram as galáxias, como a Terra se desenvolveu, de que maneira os seres vivos se diversificaram. A teologia pergunta pelo sentido último da existência, pela relação com o Criador e pelo destino ético da liberdade humana.

Essas áreas não são idênticas. Uma descoberta sobre a idade do universo não prova nem refuta, por si só, que tudo depende de Deus. Do mesmo modo, uma passagem bíblica não substitui os métodos de pesquisa científica. Reconhecer essa distinção evita tanto o desprezo pela ciência quanto a tentativa de exigir dela respostas a toda pergunta espiritual.

Um jovem pode estudar cosmologia, genética ou medicina e, ao mesmo tempo, cultivar uma fé cristã refletida. O cristão não precisa escolher entre fazer perguntas e acreditar. A honestidade intelectual, a humildade diante do desconhecido e o cuidado com a verdade pertencem também à vida moral.

Discernimento no ambiente digital

Notícias, vídeos e mensagens nas redes sociais às vezes apresentam falsas disputas: “ou Deus, ou a ciência”; “ou fé, ou pensamento crítico”. Antes de compartilhar algo, verifique a fonte, diferencie hipótese de evidência, escute pessoas qualificadas e evite humilhar quem

pensa de modo diferente.

Uma pessoa de fé não precisa ter resposta imediata para tudo. Pode dizer “não sei” e continuar estudando. A busca sincera da verdade não ameaça a fé; purifica a maneira de apresentá-la.

4. A pessoa humana: imagem e semelhança de Deus

O Gênesis afirma que o ser humano foi criado à imagem de Deus (Gn 1,26-27). Isso fundamenta uma dignidade que não depende de riqueza, aparência, origem, idade, nacionalidade, saúde ou desempenho. Ninguém precisa conquistar seu valor perante os outros.

Na tradição patrística, a imagem divina é relacionada a capacidades como liberdade, razão, relacionalidade e vocação à comunhão com Deus. A semelhança aponta para o crescimento nessa vocação por meio da graça e da vida virtuosa. Essas expressões não autorizam considerar pessoas com deficiência ou limitações cognitivas menos portadoras da imagem divina.

São Gregório de Nissa, em *A Criação do Homem*, medita sobre a grandeza e a responsabilidade da pessoa humana. A dignidade que recebemos é acompanhada da tarefa de aprender a amar: liberdade não significa licença para explorar ou dominar os demais.

O valor igual de cada pessoa

A imagem divina convida a combater o racismo, a humilhação, a violência doméstica, o desprezo por pessoas idosas, a exclusão social e qualquer forma de desumanização. Também nos impede de reduzir alguém a um erro que tenha cometido: responsabilidade e possibilidade de arrependimento caminham juntas.

Quando um catequizando pergunta “Deus me ama mesmo com minhas dificuldades?”, nossa resposta começa aqui: a dignidade vem antes do sucesso e do reconhecimento social.

5. Liberdade, vocação e responsabilidade

Ser criado à imagem de Deus não significa ser infalível. Somos livres e capazes de escolher, mas também frágeis e necessitados de formação, perdão e ajuda. Nossa liberdade amadurece quando aprendemos a distinguir desejos momentâneos de escolhas verdadeiramente boas.

A tradição ortodoxa fala de colaboração entre a graça de Deus e a resposta humana, frequentemente chamada *sinergia*. Não compramos o amor divino por boas obras: respondemos a esse amor com fé viva, arrependimento, serviço e participação na vida da Igreja.

O domínio mencionado em Gênesis 1,28 não deve ser usado como desculpa para crueldade e exploração. O ser humano foi chamado a cultivar e guardar o jardim (Gn 2,15). Autoridade, quando legítima, é responsabilidade e serviço.

Uma atitude concreta

Pense em uma decisão do cotidiano: usar um aplicativo para difamar alguém, desperdiçar alimento, tratar com desrespeito um funcionário ou ajudar discretamente uma pessoa necessitada. Em cada caso, a pergunta cristã é: **isso respeita a imagem de Deus em mim e no próximo?**

A fé na criação não conduz à passividade. Convida a estudar, trabalhar honestamente, proteger crianças e vulneráveis, cuidar da família, respeitar a sociedade e contribuir para o bem comum.

6. O mundo invisível: anjos e realidade espiritual

O Credo fala de coisas “visíveis e invisíveis”. Confessamos que a realidade criada não se esgota naquilo que podemos medir com instrumentos. A Escritura menciona anjos como criaturas espirituais que servem a Deus e aparecem em momentos importantes da história da salvação (Lc 1,26-38; Hb 1,14).

Os anjos não são deuses independentes nem forças às quais se deve prestar adoração. Toda adoração pertence somente à Santíssima Trindade. Na tradição ortodoxa, os anjos são honrados como servos de Deus, mas a vida cristã não deve tornar-se uma busca obsessiva por sinais extraordinários.

A Escritura também reconhece o mal espiritual. Isso, porém, não autoriza atribuir qualquer doença, sofrimento psíquico ou acontecimento incomum a forças demoníacas. Discernimento, acompanhamento pastoral responsável e atenção médica ou psicológica, quando necessários, são atitudes compatíveis com a fé.

O que é realmente importante?

O centro da vida cristã não é a curiosidade pelo invisível: é Jesus Cristo, sua Palavra, a oração, os sacramentos e o amor ao próximo. A fé amadurecida evita tanto o desprezo pelo mistério quanto a superstição.

Ao encontrar conteúdos religiosos sensacionalistas na internet, pergunte: essa mensagem me conduz a Cristo, à misericórdia e à serenidade, ou explora meu medo e minha curiosidade?

7. A criação sofre: sofrimento, mal e esperança

Se Deus criou tudo por bondade, por que encontramos doenças, violência, desastres e morte? Esta é uma pergunta séria, que não admite resposta fácil. A fé cristã reconhece a bondade da criação e também a condição ferida do mundo. Ela não ensina que cada sofrimento seja castigo por uma falta pessoal.

O Evangelho rejeita a associação automática entre tragédia e culpa individual (cf. Lc 13,1-5; Jo 9,1-3). Diante de uma pessoa enlutada ou enferma, nossa primeira obrigação não é apresentar explicações: é oferecer presença, cuidado, oração e ajuda concreta.

A esperança cristã nasce da ação de Deus em Jesus Cristo e aponta para a renovação de todas as coisas, tema retomado nas cartilhas sobre a Ressurreição e a vida futura. Enquanto caminhamos na história, somos chamados a aliviar o sofrimento onde pudermos.

Bondade é uma forma de confessar a fé

Cuidar de alguém doente, colaborar com serviços comunitários, acolher pessoas em situação de vulnerabilidade e proteger a natureza são modos concretos de reconhecer a bondade do Criador. A oração não dispensa a ação responsável.

“Toda a criação geme e sofre como que dores de parto.” — Romanos 8,22 (paráfrase)

8. Cuidar da criação em nosso tempo

A fé cristã oferece uma razão espiritual para o cuidado ambiental: o mundo é dom e responsabilidade. A questão ecológica também envolve justiça. A degradação da água, do ar e do solo costuma atingir primeiro aqueles que têm menos recursos para se proteger.

A vida ortodoxa convida à gratidão, à sobriedade e à rejeição do desperdício. Jejum, moderação e partilha não são apenas hábitos privados: ajudam a educar nossa relação com bens, alimentos e recursos naturais.

Cinco atitudes simples

1. Evitar o desperdício de água, energia e alimentos, sem cair em culpa excessiva diante de limitações reais.

2. Reduzir o consumo desnecessário e preferir soluções duráveis quando possível.

3. Tratar animais com responsabilidade e rejeitar a crueldade.

4. Participar, com prudência, de iniciativas de limpeza, preservação ou auxílio às comunidades afetadas por desastres.

5. Praticar gratidão: antes de consumir, reconhecer o trabalho humano e os dons da criação envolvidos.

A vida comunitária

Uma paróquia pode organizar campanhas de doação, reaproveitamento de materiais, orientação sobre consumo responsável e proteção de espaços comuns. Essas iniciativas não substituem a Divina Liturgia; expressam, na sociedade, a fé celebrada no altar.

9. Perguntas catequéticas: o que aprendemos?

1. O que professamos ao chamar Deus de Criador? Que toda a realidade criada depende de Deus, que a chamou à existência por sua livre bondade.

2. O universo é uma parte de Deus? Não. Deus é distinto da criação, embora a sustente e esteja presente por sua ação.

3. A criação é boa? Sim. O Gênesis a apresenta como dom bom; reconhecemos também o sofrimento e a desordem presentes no mundo.

4. O Gênesis é um livro de ciência moderna? Não. Seu ensinamento principal é teológico: revela Deus, o valor da criação e nossa vocação.

5. Fé e ciência precisam ser inimigas? Não. A pesquisa investiga os processos naturais; a fé reflete sobre o Criador e o sentido último da existência.

6. O que significa imagem de Deus? Que toda pessoa possui dignidade e é chamada à liberdade, à comunhão e ao amor.

7. Pessoas vulneráveis possuem a mesma dignidade? Sim. A dignidade humana não depende de habilidades, saúde ou condição econômica.

8. O que são as coisas invisíveis? A criação espiritual, incluindo os anjos, que são criaturas e servos de Deus.

9. Como devemos exercer nossa responsabilidade pelo mundo? Com cuidado, justiça, sobriedade e respeito às pessoas e à natureza.

10. Qual é a principal resposta prática a esta verdade do Credo? A gratidão traduzida em respeito, serviço e responsabilidade.

10. Vivendo o Credo no século XXI

Caso para conversar em grupo

Uma jovem estuda biologia e participa de sua comunidade ortodoxa. Nas redes sociais, alguém afirma que ela precisa escolher entre estudar evolução e ser cristã. Outra pessoa diz que, por acreditar na ciência, não pode haver sentido espiritual na vida. Como responder sem agressividade e sem reduzir uma questão complexa a um slogan?

Uma resposta responsável pode reconhecer que a ciência investiga fenômenos e processos naturais, ao passo que a fé professa a dependência da criação em relação a Deus. A catequese não substitui o estudo científico e tampouco transforma conclusões provisórias em dogmas religiosos.

Minha fé, minha vida, minha missão

Minha fé: creio que o universo e a vida são dons do Criador, e que todas as pessoas possuem dignidade.

Minha vida: procurarei rever uma atitude de desperdício, indiferença ou desrespeito.

Minha missão: nesta semana realizarei um gesto concreto de cuidado com uma pessoa ou com o ambiente, sem buscar reconhecimento.

Oração final

Senhor Deus, Criador do céu e da terra, fonte de toda vida e bondade, abre nossos olhos para reconhecer teus dons. Dá-nos sabedoria para estudar com honestidade, humildade para aprender e coragem para proteger aqueles que sofrem. Ensina-nos a cuidar da criação sem egoísmo e a reconhecer tua imagem em cada pessoa. Por Jesus Cristo, teu Filho, na comunhão do Espírito Santo. Amém.

Referências para estudo e aprofundamento

Sagrada Escritura: Gênesis 1–2; Salmos 8 e 104(103); Provérbios 8,22-31; João 1,1-3; Colossenses 1,15-17; Romanos 8,18-25; Hebreus 1,14; Apocalipse 4,11. As citações breves e paráfrases desta cartilha devem ser conferidas na tradução bíblica adotada pela comunidade.

Tradição patrística: São Basílio Magno, *Homilias sobre o Hexaemeron*; São Gregório de Nissa, *A Criação do Homem*; Santo Atanásio de Alexandria, *Sobre a Encarnação do Verbo* (contexto da criação e restauração do ser humano). Referências apresentadas em síntese catequética, sem citações literais não verificadas.

Doutrina: Símbolo Niceno-Constantinopolitano (Concílios de Niceia, 325, e Constantinopla, 381). A formulação referente ao Espírito Santo será explicada oportunamente conforme a tradição ortodoxa, sem o acréscimo do *Filioque*.

Palavras para guardar

Criação: tudo o que recebe a existência de Deus. **Providência:** cuidado e ação sustentadora de Deus. **Imagem de Deus:** dignidade e vocação espiritual de toda pessoa. **Sinergia:** colaboração da liberdade humana com a graça divina. **Discernimento:** capacidade de avaliar com prudência e verdade.

Síntese da cartilha

Crer no Criador não é fugir do mundo; é descobrir por que devemos respeitá-lo. O universo é dom, a pessoa é portadora de dignidade e o cuidado é uma resposta de amor. A fé permanece viva quando inspira gratidão, busca da verdade e serviço ao próximo.

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

www.iaoa.com.br